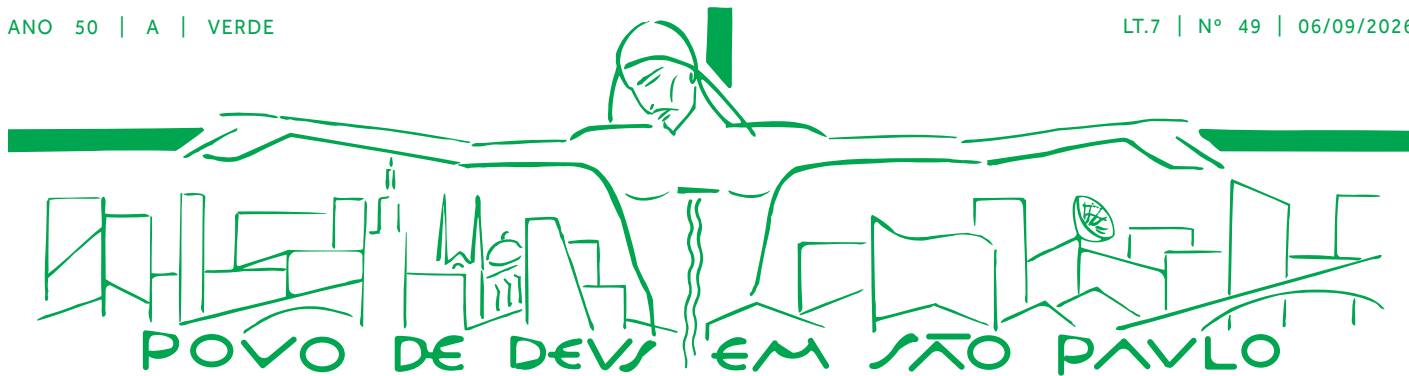




23º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 118 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Vós sois justo, Senhor, ao julgardes (bis) e é justa a vossa sentença. (bis)

1. Conforme o vosso amor, Senhor, tratai-me, * e também vossos desígnios ensinaí-me! / Vossa palavra foi provada e comprovada, * por isso o vosso servo tanto a ama.

2. Maravilhosos são os vossos testemunhos, * eis por que meu coração os observa! / Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, * ela dá sabedoria aos pequeninos.

3. Vossa justiça é justiça eternamente * e vossa lei é a verdade inabalável. / Justiça eterna é a vossa Aliança; * ajudai-me a compreendê-la e viverei!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, reunidos como assembleia convocada pelo Senhor, celebremos, com alegria, este dia a Ele consagrado. O Cristo, que prometeu estar presente onde dois ou mais estiverem reunidos em seu nome, está no meio de nós. Com Ele, elevemos nossa ação de graças ao Pai, na força do Espírito Santo. Nesta Eucaristia, renovemos o nosso compromisso de fazer a vontade de Deus, vivendo o mandamento do amor ao próximo.

3. ATO PENITENCIAL

P. O Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

(silêncio)

Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, olhai com bondade os que redimistes e adotastes como filhos e filhas, e concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Com o ouvido do coração aberto, acolhamos os apelos do Senhor que nos fala pela Palavra que agora ouviremos.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Ez 33,7-9)

Leitura da Profecia de Ezequiel. Assim diz o Senhor: ⁷“Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como vigia para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. ⁸Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer, e tu não lhe falares, advertindo-o a

respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. ⁹Mas, se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, porém, tu salvarás tua vida". - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO

94(95)

Hoje não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor.

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, * aclamemos o rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminemos com louvores * e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra * e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! / Porque ele é nosso Deus, nosso pastor, * e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações, como em Meriba, * como em Massa, no deserto, aquele dia, / em que, outrora, vossos pais me provocaram * apesar de terem visto as minhas obras.

8. SEGUNDA LEITURA

(Rm 13,8-10)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos: ⁸Não fiqueis devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o próximo está cumprindo a Lei. ⁹De fato, os mandamentos: "Não cometerás adultério", "Não matarás", "Não roubarás", "Não cobiçarás", e qualquer outro mandamento, se resumem neste: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". ¹⁰O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO

(2Cor 5,19)

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, / confiando-nos sua Palavra; / a Palavra da reconciliação, / a Palavra que hoje, aqui, nos salva.

10. EVANGELHO

(Mt 18,15-20)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ¹⁵Jesus disse a seus discípulos: "Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público. ¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. ¹⁹De novo, eu vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí no meio deles". - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna.** **Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, Jesus nos garantiu que, quando estivermos de acordo para pedir qualquer coisa, isso nos será concedido pelo Pai. Confiantes em sua Palavra, elevemos ao Pai nossa prece unânime, suplicando:

T. Ouvi, Senhor, a nossa súplica.

1. Deus nosso Pai, que, por Vosso Filho, nos ensinastes a ganhar irmãos pela correção fraterna; concedei-nos a graça de corrigir com amor e aceitar as correções com coração aberto, nós vos pedimos.

2. Deus nosso Pai, que nos confiastes a defesa e proclamação da verdade; convertei-nos para que sejamos sempre corajosos no anúncio do vosso Evangelho, nós vos pedimos.

3. Deus nosso Pai, que sempre nos corrigis com amor; concedei-nos a vossa misericórdia e fazei-nos experimentar o vosso perdão no sacramento da Penitência, nós vos pedimos.

4. Deus nosso Pai, que, por Vosso Filho, nos ensinastes o mandamento do amor ao próximo; concedei-nos ir ao encontro, dos doentes, dos angustiados, dos abandonados, dos pobres e excluídos, nós vos pedimos.

5. Deus nosso Pai, que sois o guia seguro das nações; concedei ao povo brasileiro justiça, paz, progresso e prosperidade, nós vos pedimos.

(outras preces da comunidade)

P. Acolhei, Pai amoroso, o clamor da vossa Igreja, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Pe. Josmar Braga | M.: Anon. séc. XVII)

1. Recebei, Senhor do céu, / nossa oferta deste pão. / Este pão se tornará depois, / Corpo vivo de Jesus.

2. Recebei também, Senhor, / deste vinho nosso dom. / Este vinho que será depois / Sangue vivo de Jesus.

3. Neste Corpo e neste Sangue / acharemos salvação; / renovados com celeste ardor, / saberemos ser fiéis.

4. Glória ao Pai onipotente, / glória ao Filho Redentor / e ao Espírito de eterno amor / pelos séculos. **Amém.**

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Ó Deus, fonte da verdadeira piedade e da paz, concedei que vos honremos dignamente nesta celebração e, pela fiel participação nos sagrados mistérios, sejam reforçados os laços que nos unem. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO I

(MR, p. 602)

CP. Na verdade, é digno e justo dar-vos graças sempre, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Constantemente nos chamais a uma vida mais plena e, porque sois rico em misericórdia, sempre ofereceis o perdão e convidais os pecadores a confiar somente na vossa bondade. E a nós, que tantas vezes quebramos a vossa aliança, nunca nos rejeitastes, mas, por Jesus, vosso Filho, nosso Redentor, unistes convosco a família humana com um vínculo novo de caridade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Também hoje, ofereceis tempo de graça e reconciliação ao vosso povo e um novo alento para que, em Cristo, se converta a vós, enquanto, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloca ao serviço de todos. Por isso, cheios de admiração, exaltamos a força do vosso amor e, proclamando nossa alegria pela salvação, nos unimos às multidões dos céus, cantando (*dizendo*) sem cessar:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo e, desde a origem do mundo, tudo fazeis para sermos santos como vós sois Santo.

CC. Olhai as oferendas do vosso povo e derramai sobre elas a força do vosso Espírito, para que se tornem o Corpo e + o Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo, no qual também nós somos vossos filhos.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

Quando outrora estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes com imenso amor, pois vosso Filho, o único Justo, entregou-se à morte, não rejeitando ser pregado no lenho da cruz.

Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos.

Ceando com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas pelo sangue a ser der-

ramado na cruz, tomou o cálice repleto do fruto da videira, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo, nossa Páscoa e certeza da paz definitiva, celebramos sua morte e ressurreição e, aguardando o dia feliz de sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos, Deus fiel e misericordioso, a vítima que nos reconcilia convosco.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que unis a vós pelo sacrifício do vosso Filho, e concedei que, pela força do Espírito Santo, os que participam do único pão e do mesmo cálice sejam congregados em Cristo num só corpo, no qual todas as divisões sejam superadas.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Conservai-nos sempre em comunhão de fé e amor unidos ao Papa Leão e ao nosso Bispo Odilo Pedro e seus Bispos Auxiliares. Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos entre os Santos na morada celeste, ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus, dos Apóstolos e todos os Santos e com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Enfim, libertos das feridas do pecado e plenamente transformados em novas criaturas, felizes cantaremos a ação de graças do vosso Cristo que vive para sempre.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 18,15-16 e Sl 142 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Se teu irmão errar e pecar, / vai corrigi-lo a sós com amor. / Se ele te ouvir e se corrigir / tu ganhaste e salvaste o irmão.

1. Não chameis vosso servo a juízo, * pois diante da vossa presença / não é justo nenhum dos viventes. * Ó Senhor, renovai minha vida!

2. Indicai-me o caminho a seguir, * pois a vós eu elevo a minha alma; / Vossa vontade ensina-me a cumprir, * porque sois o meu Deus e Senhor.

3. Vosso Espírito bom me dirija * e me guie por terra bem plana. / Pela vossa justiça e clemência, * arrancai a minha alma da angústia!

4. Ó Senhor, escutai a minha prece, * Ó meu Deus, atendei minha súplica! Respondei-me, ó vós, Deus fiel, * escutai-me por vossa justiça!

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Senhor, que alimentais e fortaleceis vossos fiéis com o pão da Palavra e da Eucaristia, concedei-nos desfrutar de tal modo destes dons do vosso amado Filho, que mereçamos para sempre viver em comunhão com ele. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRÃO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum III | MR, p. 583)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

T. Amém.

P. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

T. Amém.

P. Oriente para ele os vossos passos, e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

AMAR E PERDOAR, APESAR DE TUDO!

O evangelho deste domingo fala-nos sobre a correção fraterna. O ensinamento do Senhor aparece no contexto do poder de “ligar” e “desligar” conferido a Pedro (cf. Mt 16,19) e ao conjunto dos apóstolos (cf. Mt 18,18), portanto à Igreja. O foco é o bem do irmão, ajudá-lo a encontrar o caminho justo e exercitar a reconciliação. A correção fraterna é um bem, quando exercitada no amor que não faz nenhum mal contra o próximo e é o cumprimento perfeito da Lei (cf. Rm 13,10). Ela ajuda a comunidade a manter-se coesa e a viver o senso de responsabilidade no cuidado por todos os membros, que são preciosos para Deus, o qual não quer que ninguém se perca (cf. Jo 6, 39).

A unidade e a comunhão na fé e no amor, vividas na Igreja, devem ser sinal para este mundo tão dividido. Na Oração Eucarística para diversas circunstâncias I, a Igreja pede a Deus: “Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo (...). Assim, neste mundo dilacerado por discórdias, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.”

A unidade e a concórdia são dons, mas, ao mesmo tempo, compromisso. A correção fraterna, cujo critério nos é dado no Evangelho, é um instrumento para isso. Ela é uma das sete obras de misericórdia espirituais. Como família de Deus e Corpo de Cristo, somos responsáveis uns pelos

outros, e ajudar com amor o irmão a se reconduzir ao bom caminho é uma graça: “Meus irmãos, se alguém de vós se desviar da verdade e outro o reconduzir, que este então saiba: quem faz voltar um pecador do seu caminho errado, o salvará da morte e cobrirá uma multidão de pecados.” (Tg 5, 19-20).

Para isso é necessário humildade – “Por que observas o cisco no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho?” (Mt 7, 3) –, discernimento do momento mais oportuno, a consideração a autoestima do irmão, atitude de misericórdia e não de condenação e seguir o critério do Evangelho: primeiro a nós com o irmão; se ele não ouvir, então na companhia de duas ou três testemunhas e, em última instância, levar o caso à Igreja. Infelizmente, porém, muitas vezes essa ordem é invertida: primeiro se leva o caso à Igreja – entenda-se aqui a maioria dos membros –, depois comenta-se o fato no círculo mais íntimo de convívio e, por fim, mas nem sempre, leva-se à própria pessoa. Isso torna a correção odiosa, cruel e injusta.

Como antídoto, o Papa Francisco exortava: “Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo amar-nos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: ‘Não te deixes vencer

pelo mal, mas vence o mal com o bem’ (Rm 12, 21). E ainda: ‘Não nos cansemos de fazer o bem’ (Gal 6, 9)” (EG, n. 101). Junte-se a isso: fugir da fofoca (cf. Tg 3, 1-12; 1Pd 3, 10), da rispidez e grosseria, sendo mansos e humildes como Jesus o foi (Mt 11,29); da indiferença e do desprezo, que é uma violência, tendo cuidado com os julgamentos, que “será sem misericórdia para aquele que não praticou misericórdia” (cf. Tg 2,13). Aos sacerdotes, especificamente, lembrava o Papa Francisco: “A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas” (EG, 44).

Sejamos, pois, promotores da unidade e da comunhão, perdoemos sempre (cf. 1Pd 3, 9; Ef 4,26-32); saibamos acolher as correções fraternas e também fazê-las de modo justo; alegremo-nos com o progresso do outro (cf. 2Cor 13,11); sejamos instrumentos de reconciliação, construindo pontes e não muros (cf. Rm 14,19); exercitemos a paciência (cf. 1Ts 5,14; 1Cor 13,7); cultivemos a humildade (cf. Rm 13,13; 1Cor 3,2-3; Gl 5,19-21), lembrando que, nesta jornada, Jesus está conosco: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles” (Mt 18,20).

Dom Edilson de Souza Silva

Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Lapa

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br